

O poder do jornalismo comunitário: uma análise da disseminação da informação nos portais *O Cidadão* e *NordesteSou* como proposta de pesquisa¹

Giovanna RÊGO²
Nilsângela CARDOSO³
Juliana TEIXEIRA⁴

Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO

Esta pesquisa visa debater sobre como os dispositivos móveis são utilizados na produção e disseminação de notícias por meios comunitários. O problema central é a adaptação do jornalismo comunitário com as novas tecnologias, objetivando analisar as práticas dos portais *O Cidadão* e *NordesteSou* no meio digital. A metodologia é exploratória, com análise comparativa temporal, trazendo os resultados que destacam o papel dos dispositivos móveis na valorização de pautas locais e no fortalecimento da comunicação comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Dispositivos; Comunidade; Informação; Rede.

INTRODUÇÃO

A mídia atual, como grande palco para o noticiamento de assuntos nacionais e globais, tem mudado cada vez mais ao longo do tempo, principalmente, com o surgimento de novos meios de comunicação e com a necessidade urgente de levar a informação para o público. Hoje, os dispositivos móveis atuam diretamente na construção de narrativas e na disseminação de notícias no meio de comunicação e nas plataformas de redes sociais digitais, onde os jornalistas ainda estão estudando na prática uma forma de adequar a linguagem e métodos de noticiar para a comunidade. Os portais *O Cidadão* e o *NordesteSou*, diante de observações empíricas, abrangem notícias voltadas para a comunidade, principalmente, utilizando dispositivos móveis para criar conteúdos e para alcançar ainda mais público.

Por isso, a análise comparativa entre os dois portais escolhidos, guiada por um levantamento de dados durante as datas 30/12/24, 07/01/15, 15/01/25, 23/01/25 e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Narrativas contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais”, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: gimoreg@ufpi.edu.br

³ Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFPI, email: nilsangelacardoso@ufpi.edu.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFPI e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFC. E-mail: teixeira.juliana.rj@gmail.com

31/01/25, se dedica a compreender como os dispositivos móveis atuam no noticiamento de matérias pelos portais comunitários: o portal *O Cidadão*, localizado no complexo da Maré no Rio de Janeiro, e pelo *Nordesteusou*, localizado dentro da comunidade do complexo do Nordeste de Amaralina, formado pelos bairros da Santa Cruz, Chapada do Rio Vermelho, Vale das Pedrinhas e o próprio Nordeste (um dos maiores bairros de Salvador). Com o objetivo de mostrar a importância dos dispositivos móveis para entregar notícias em diferentes meios, pontuando as similaridades e as diferenças entre o fazer jornalístico de portais comunitários com diferentes aportes financeiros e de alcance. Além de investigar como são produzidos os conteúdos jornalísticos comunitários em comunidades brasileiras não tão faladas na grande mídia no Brasil, analisando especialmente os impactos do portal *O Cidadão* e do *Nordesteusou*; analisar o estilo de notícias e os recursos usados para produzir dos meios estudados; como é o processo de noticiamento; e, por fim, questionar sobre o valor do veículo comunitário para a comunidade no qual está inserido e que tipo de mudanças promoveram diante da disseminação de informação.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CAMINHOS METODOLÓGICOS

Diante da acessibilidade e da praticidade de receber uma notícia, tem-se o pensamento enraizado de que só o que é dito em grandes veículos é verdade, como é apresentado por Guareshi (2004, p. 15), ao destacar que os que detêm a comunicação chegam até a definir os outros e definir determinados grupos sociais como sendo melhores ou piores, confiáveis ou não confiáveis, tudo de acordo com os interesses dos detentores do poder. Ou seja, muitas vezes, os veículos focam mais em acontecimentos nacionalmente mais importantes do que outros, oprimindo e excluindo assuntos locais e comunitários.

De acordo com Bentes (2016), a comunicação é a própria forma de mobilização, e não apenas simplesmente uma "ferramenta", considerada um campo de ativismo explorado pelas mídias não tradicionais que levantam seus editoriais e patrocínios com viés político e ideológico, mas mantém publicamente o seu caráter imparcial. Ou seja, faz-se necessário o uso de dispositivos de fácil acesso para disseminar e noticiar fatos que contribuem para o crescimento tanto educacional como social da comunidade no qual o veículo está inserido.

Historicamente, o jornalismo do século XIX tinha como principais características as discussões políticas e a linguagem literária, que hoje já é mais abrangente. Nesse sentido, sabendo que a comunicação pode trazer benefícios ou prejudicar a população, dependendo de como ela é usada e de como as pessoas agem em relação a ela (Guareshi, 2004), torna-se imprescindível o estudo do jornalismo comunitário para investigar o papel desse jornalismo na imprensa local e reconhecer o poder da mídia comunitária para a disseminação de informação. Portanto, de acordo com Paiva (2006, p. 12), é fundamental compreender que “o jornalismo comunitário se insere na própria discussão sobre os destinos do jornalismo a partir da perspectiva de ser imprescindível para a atualidade a busca de alternativas particulares para cada questão”.

Nesse cenário, com as transformações do jornalismo no decorrer dos anos, várias formas de noticiar foram sendo aperfeiçoadas, inclusive com o surgimento do webjornalismo com os portais de notícia, que segundo Ferrari, são meios de noticiar de forma mais ágil e rápida no digital. “Portais de notícia são ambientes digitais que agregam e distribuem conteúdo jornalístico em tempo real, permitindo a convergência de texto, imagem, áudio e vídeo em um mesmo suporte” (FERRARI, 2003, p. 46).

Aliado à transformação do jornalismo do século XIX para o atual jornalismo, a vertente comunitária traz para si um olhar mais apurado e factual, sendo uma prática comunicacional voltada à valorização da cultura local. Com o intuito de resgatar o verdadeiro poder de dar voz a quem não tem, que todo jornalista tem como dever com a sociedade. Além disso, “o jornalismo comunitário valoriza a participação popular e o fortalecimento da cidadania, contrapondo-se à lógica da grande mídia (PERUZZO, 2008, p. 34). Nessa perspectiva, o portal *Nordesteusou* faz diariamente, com mais frequência do que o portal *O Cidadão*. Ou seja, as constantes mudanças no modo de produzir notícia traz a possibilidade de a população expor seus interesses, tendo o jornalismo comunitário como um mediador entre ela e a grande mídia.

Ademais, é importante pontuar, principalmente, o poder de identificar o ruído entre a comunidade e os meios de comunicação, de unir culturas e de apresentar soluções para que a comunidade tenha acesso aos grandes meios de comunicação. Diante desse cenário, para melhor compreender o jornalismo comunitário, a pesquisa compara o portal *O Cidadão* e o jornal *Nordesteusou* com o objetivo de debater suas

características, o modo de produção de cada e a participação nas decisões locais, além de questionar o que faz cada um se encaixar na vertente comunitária e o poder informativo de ambos.

Nesse contexto, tem-se a comunicação como um direito humano previsto por lei, estando relacionada à cidadania. Além disso, o direito à comunicação é exercido há vários anos por veículos, mídias e jornalistas comunitários dentro dos territórios brasileiros. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, "o direito humano à comunicação é um desdobramento das transformações sociais modernas, acumulado com o progresso constante em direção à liberdade e à democracia" (Unesco, 1983, p. 287).

Portanto, é preciso entender a importância dos dispositivos móveis para entregar notícias em diferentes meios, pontuando as similaridades e as diferenças entre o fazer jornalístico de portais comunitários com diferentes aportes financeiros e de alcance.

METODOLOGIA

Com o intuito de compreender como acontece a produção dos jornais, em especial os comunitários, a fim de sanar as dúvidas: quem faz, quem é o público-alvo, quais são os critérios e qual a importância do veículo para a comunidade em que está inserido, realizamos este estudo com um caráter comparativo, guiado por um levantamento de dados considerando que “o jornalista de um veículo comunitário deve enxergar com os olhos da comunidade. Mesmo que já pertença a ela, deve fazer um esforço no sentido de verificar uma real apropriação dos processos de mediação pelo grupo. Isso quer dizer substituir modelos padronizados e estereotipados de apreensão da realidade por estratégias simbólico-discursivas que ressaltem suas identidades e valores” (Pena, 2010, p. 187).

Além disso, a metodologia ainda usufrui de métodos utilizados nas ciências humanas para estudar um objetivo quando “o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (Yin, 2005, p. 11). Para destacar as semelhanças e diferenças para melhor compreender a importância do jornalismo comunitário na democratização da informação, a pesquisa observa o que foi produzido pelos portais

nos dias 30/12/24, 07/01/15, 15/01/25, 23/01/25 e 31/01/25, período escolhido por ser o momento da pesquisa e período pré carnaval, como essa produção tem acontecido para entender sobre como os dispositivos móveis potencializaram os resultados e o que isso pode nos dizer sobre a importância deles para o fazer jornalismo comunitário nas plataformas de redes sociais digitais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O portal *Nordesteuousou* é mais ativo com a produção de matérias factuais e pontuais, enquanto o portal *O Cidadão* mantém uma constância de publicações um pouco menor, produzindo matérias mais emotivas e literárias. Ao contrário de o *Nordesteuousou*, o portal comunitário da Maré, é pouco presente nas redes sociais, focando mais em eventos realizados pela comunidade e em textos mais culturais. Porém, ambos os portais produzem matérias voltadas para a comunidade no qual estão inseridos e com o uso de dispositivos móveis frequentes.

Análise comparativa quanto a quantidade de matérias:

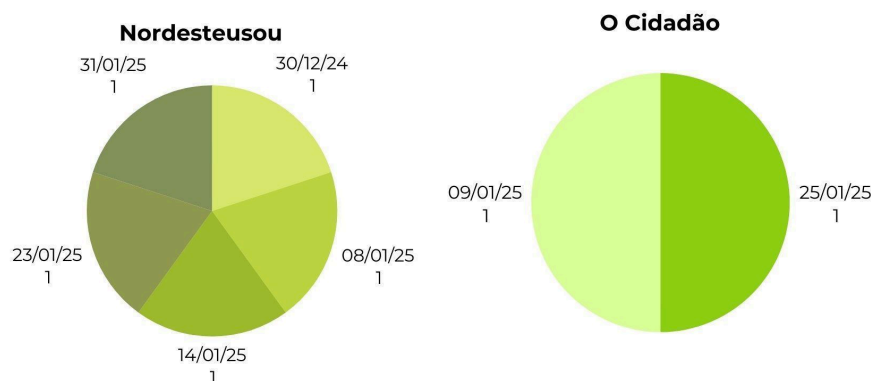


Gráfico comparativo produzido pelos pesquisadores desta pesquisa

No gráfico acima, conclui-se que o portal *Nordesteuousou* publicou mais matérias no período de tempo escolhido do que o portal *O Cidadão*. Nesse sentido, cada portal mostra que a frequência e a constância de cada são diferentes, podendo ser analisadas pontualmente. O período pré-carnaval escolhido tem movimento de informações sobre blocos, clima e informações públicas, enquanto o outro não tem matérias carnavalescas.

Em resumo, ambos os portais utilizam bastante dos dispositivos móveis para

apurar, noticiar e entreter, principalmente para as notícias publicadas apenas no Instagram, por exemplo. É importante destacar também que apresentam a finalidade de noticiar o que está acontecendo na comunidade, mesmo que algumas matérias sejam mais culturais do que outras.

REFERÊNCIAS

- BENTES, Vana. **Mídia-Multidão, estética da comunicação e biopolíticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
- BOYD, D.; ELLISON, N. **Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship**. *Journal of Computer-Mediated Communication*. [S.l.], v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007.
- GUARESCHI, Pedrinho A. **Comunicação e controle social**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- HABERMAS, Jürgen. **Esfera pública e comunicação**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Trad.: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2015.
- MCQUAIL, Denis. **Teoria da comunicação de massa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MELO, José Marques de. **Jornalismo comunitário: os caminhos da comunicação alternativa**. São Paulo: Paulus, 2003.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Jornalismo comunitário e alternativo: conceitos, funções e relação com a comunicação popular**. São Paulo: Intercom, 2008.
- PERUZZO, Cecilia Maria B. **Comunicação nos movimentos populares**. São Paulo: Vozes, 2008.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão** In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando.. (Org.). *Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009, v., p. 1-269.
- RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017
- TRAQUINA, Nélon. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005
- UNESCO. **Um mundo e muitas vozes: Comunicação e informação na nossa época**. Rio de Janeiro: FGV, 1983
- IN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: bookman, 2005.
-